



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT
Assessoria Técnica de Doenças Transmissíveis - ATDT

Nota Informativa SEVISA nº 06/2026

16 de Março de 2026

Assunto: Dia Mundial de Combate à Tuberculose – 24 de março

1. APRESENTAÇÃO

O Dia Mundial de Combate à Tuberculose, celebrado em 24 de março, constitui uma importante estratégia de mobilização para ampliar a conscientização sobre a doença e fortalecer as ações de prevenção, diagnóstico oportuno e tratamento adequado.

A data faz referência ao anúncio da descoberta do agente causador da tuberculose, o *Mycobacterium tuberculosis*, realizado pelo médico e microbiologista Robert Koch em 1882.

Nesse contexto, recomenda-se que os municípios utilizem esta data como oportunidade para intensificar ações de vigilância, assistência e educação em saúde, promovendo atividades que ampliem o conhecimento da população sobre os sinais e sintomas da tuberculose e estimulem a busca oportuna pelos serviços de saúde.

Apesar de ser uma doença prevenível e curável, a tuberculose permanece como um importante problema de saúde pública, fortemente associada a determinantes sociais como pobreza, desigualdade social e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Assim, o fortalecimento das ações locais é essencial para o controle da doença.

2. TRANSMISSÃO

A doença afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e/ou sistemas. A transmissão ocorre por via aérea (respiratória), através da eliminação de aerossóis com bacilos produzidos pela tosse, fala ou espirro de uma pessoa com tuberculose ativa (pulmonar ou laríngea) sem tratamento.

3. MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Sinais e sintomas da Tuberculose:

- Tosse persistente por três semanas ou mais;
- Febre baixa, geralmente no período da tarde;
- Sudorese noturna;
- Perda de peso;
- Cansaço excessivo;
- Falta de apetite.

A presença desses sintomas exige avaliação imediata em uma unidade de saúde para investigação diagnóstica.

4. DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

4.1 Diagnóstico:

O diagnóstico é realizado por meio da avaliação clínica, exames laboratoriais e exames de imagem, histopatológico e por outros testes diagnósticos.

4.2 Tratamento

- É gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS);
- Tem duração mínima de seis meses;
- Apresenta altas taxas de cura quando o tratamento é realizado corretamente até o final.

A interrupção do tratamento pode levar à resistência aos medicamentos e agravamento da doença, além de contribuir para a continuidade da transmissão. É imprescindível o monitoramento do tratamento pelos profissionais de saúde, através das estratégias de adesão integradas às tecnologias disponíveis e descritas no Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil (MS, 2019).

5. PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE

5.1 Situação Epidemiológica no Brasil

O Brasil integra a lista de países prioritários para o controle da tuberculose, segundo a OMS, devido à magnitude da doença e às desigualdades regionais na sua ocorrência.

De acordo com dados nacionais mais recentes:

- Em 2024 foram registrados 84.308 casos novos, com incidência de 39,7 casos por 100 mil habitantes
- Em 2023 ocorreram cerca de 6.025 óbitos por tuberculose
- A coinfeção TB/HIV foi de 11,4% em 2024
- Foram registrados em 2024, 1.047 casos de tuberculose drogarresistente (TB-DR)
- Em 2023, 66% dos casos foram curados e 15,3% interromperam o tratamento

5.2 Situação Epidemiológica no Estado de Alagoas

No Estado de Alagoas, a tuberculose permanece como um importante problema de saúde pública, exigindo atenção contínua e reforço nas ações de controle e vigilância.

Dados de 2021 a 2025 indicam:

- O número de casos novos de tuberculose aumentou de 953 em 2021 para um pico de 1.173 em 2023 e 2024, com declínio para 1.010 casos em 2025. O coeficiente de incidência acompanhou essa tendência, passando de 28,4 por 100 mil habitantes em 2021 para 37,5 em 2023 e 2024, e reduzindo para 32,3 em 2025.
- O aumento de óbitos foi de 65 casos (2021) para 104 (2025)
- Em relação aos desfechos dos tratamentos, a média da taxa de cura no período estudado foi de 58,04%, e a interrupção do tratamento de 11,6%, sendo que o mínimo preconizado pelo MS para cura é 85% e o máximo esperado para interrupção do tratamento é 5%.

Esses dados indicam a necessidade de fortalecer o acompanhamento e a qualidade do registro dos pacientes, garantindo melhores resultados no tratamento e controle da tuberculose em Alagoas.

6. RECOMENDAÇÕES AOS MUNICÍPIOS

Considerando o cenário epidemiológico da tuberculose e a importância da atuação local para o controle da doença, recomenda-se que as Secretarias Municipais de Saúde:

6.1 Intensifiquem a identificação e busca ativa de sintomáticos respiratórios, especialmente em unidades da Atenção Primária à Saúde e em territórios com maior vulnerabilidade social;

6.2 Garantam acesso oportuno ao diagnóstico, assegurando a coleta e encaminhamento adequado de exames laboratoriais e a investigação de contatos de casos confirmados;

6.3 Fortaleçam a implementação do Tratamento Diretamente Observado (TDO), estratégia fundamental para aumentar a adesão ao tratamento e reduzir abandono;

6.4 Qualifiquem o registro, acompanhamento e encerramento dos casos nos sistemas de informação, contribuindo para maior qualidade dos dados epidemiológicos;

6.5 Desenvolvam ações permanentes de educação em saúde, voltadas para profissionais e população, enfatizando sinais e sintomas, formas de transmissão, diagnóstico e importância da adesão ao tratamento;

6.6 Intensifiquem a articulação entre vigilância epidemiológica e atenção primária, garantindo o acompanhamento integral do paciente até o encerramento do caso.

7. MOBILIZAÇÃO PARA O DIA MUNDIAL DE COMBATE À TUBERCULOSE

Em alusão ao Dia Mundial de Combate à Tuberculose (24 de março), recomenda-se que os municípios realizem ações de mobilização e sensibilização social voltada à prevenção, diagnóstico e tratamento da doença.

Entre as estratégias recomendadas, destacam-se:

7.1 Realização de ações educativas nas unidades de saúde, salas de espera e atividades coletivas;

7.2 Divulgação de informações sobre tuberculose em rádios comunitárias, redes sociais institucionais e outros meios de comunicação locais;

7.3 Promoção de atividades comunitárias e intersetoriais, envolvendo escolas, lideranças comunitárias, instituições sociais e outros atores do território;

7.4 Intensificação da busca ativa de pessoas com tosse por três semanas ou mais, visando à identificação precoce de casos;

7.5 Realização de ações de sensibilização junto às equipes de saúde, reforçando fluxos de diagnóstico, tratamento e acompanhamento.

Essas iniciativas contribuem para ampliar o conhecimento da população sobre a doença, reduzir o estigma e estimular a procura pelos serviços de saúde.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento da tuberculose requer o fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica, da APS e da mobilização social, sendo o Dia Mundial de Combate à Tuberculose uma oportunidade estratégica para reforçar o compromisso dos gestores, profissionais de saúde e da população na eliminação da doença como problema de saúde pública.

Para informações e orientações adicionais contatar:

- Área Técnica Estadual de Controle da Tuberculose
Email: tuberculoseal@gmail.com

**Assessoria Técnica de Doenças Transmissíveis - ATDT
Área Técnica do Programa Estadual de Controle da Tuberculose**